

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT2 - REFLEXÕES
CONTEMPORÂNEA SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA SAÚDE
MENTAL UNIVERSITÁRIA.

**ÉTICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E HUMANIDADE NO AMBIENTE
ACADÊMICO**

Ana Beatriz Siqueira Rangel (anabeatrizsrangel@hotmail.com)

Tarefas escritas ou corrigidas por um sistema "inteligente" que deveriam conter pensamentos e conhecimentos humanos. Estamos pulando etapas importantes da nossa produção, e não sabemos como isso vai nos impactar, seja como indivíduo seja nos círculos sociais como o educacional. Como o uso indiscriminado da IA afetará a saúde emocional e cognitiva da comunidade acadêmica? Há inúmeras, incontáveis perguntas ainda sem respostas. O silêncio da biblioteca que esvazia, a desocupação dos locais de socialização, as comparações excessivas e exaustivas, são apenas alguns dos efeitos adversos que podemos ter mais a frente.

Uma leitura recente do texto: A Filosofia da Tecnologia de Andrew Feenberg, me despertou para a ética; conjunto de princípios, valores e normas morais. Pensei a ética da tecnologia, da inteligência artificial. Dentre suas funções, a tecnologia veio para facilitar nossa vida, porém, desde o surgimento das IAs, a sensação é que ela faz muito além disso. A inteligência artificial vem invadindo espaços que até então eram exclusivamente humano. Estamos deliberadamente entregando atividades ao sistema. E quem decide a partir de que ponto a utilização da IA generativa começa a ser antiética? E nós,

sabemos utilizar a IA de forma ética? Será a ética uma forma de nos manter no controle da IA e não o contrário?

No ano de 2025, em uma entrevista, o neurocientista Miguel Nicolelis, conceituou a inteligência como algo vivo e orgânico, fruto da seleção natural; então como pode coisa artificial chamar-se inteligente? Somos seres analógicos e precisamos ter isso sempre em mente. Temos desenvolvimento natural e contínuo, necessitamos da interação social e do desenvolver humanizado ao longo da vida, ao passo que utilizamos a IA para substituir “pequenas” tarefas, onde deveríamos ser nós, a parar, pensar, refletir, revisar etc. Indagações sobre até onde devemos ou podemos ir se fazem necessárias, e pensar a IA apenas como ferramenta de auxílio e não como parte integrante do dia a dia pode ser um começo para uma possível maior segurança emocional; entender que nada artificial poderá ser comparado a nossa capacidade de sentir o mundo e vivê-lo de forma completa e integral.

Esse texto não tem como objetivo atacar o uso da inteligência artificial, tampouco trazer respostas, apenas reflexões sobre uma possível necessidade de regulamentação para a utilização da IA, contribuindo assim para um futuro digital mais saudável. Pensar em administrar o avanço desenfreado dessa utilização no meio educacional é pensar em toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: tecnologia; ética; humanização.